
INDICADORES IBGE

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL
PRODUÇÃO FÍSICA
REGIONAL

NOVEMBRO / 01

11/01/02

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Gões

Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE DE REDAÇÃO:

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil
Isabella Nunes Pereira
Mariana Martins Rebouças
Reginaldo Bethencourt Carvalho
Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	19
Região Nordeste.....	22
Ceará.....	23
Pernambuco.....	24
Bahia.....	25
Minas Gerais.....	26
Espírito Santo.....	27
Rio de Janeiro.....	28
São Paulo.....	29
Região Sul.....	30
Paraná.....	31
Santa Catarina.....	32
Rio Grande do Sul.....	33

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Os índices regionais da produção industrial em novembro de 2001 mostram, na comparação com igual mês do ano anterior, uma predominância de resultados negativos, que atingem sete dos doze locais pesquisados. As comparações dos meses finais de 2001 com os de 2000, como mencionado em notas anteriores, sofrem o impacto de uma base de comparação significativamente elevada, como foi o período de outubro 2000 a fevereiro 2001 (efeito base).

Ainda assim, em quatro locais houve aumento de produção neste indicador: Bahia (6,8%), Santa Catarina (3,8%), Paraná (1,0%) e São Paulo (0,8%). A produção industrial da região Sul mostrou crescimento nulo (0,0%).

Entre as áreas com quedas, o Ceará (-12,3%) apresenta a redução mais aguda, motivada, fundamentalmente, pela performance negativa da indústria têxtil, especialmente na área de beneficiamento e fiação do algodão. A seguir vêm as indústrias capixaba (-8,7%), fortemente pressionada pelas quedas na extrativa mineral, metalúrgica e têxtil, e mineira (-6,5%), onde os impactos negativos vieram, sobretudo, de metalúrgica, química e extrativa mineral.

Nas demais áreas, as quedas oscilaram entre -3,0% e -4,0%: Rio Grande do Sul (-3,7%), Rio de Janeiro (-3,6%), Pernambuco (-3,1%) e Nordeste (-3,0%).

Nas quatro indústrias regionais que atingiram crescimento em novembro último destacaram-se os seguintes ramos: na Bahia, o principal impacto veio da química (derivados de petróleo); em Santa Catarina o resultado positivo esteve apoiado no desempenho de produtos alimentares, material elétrico e de comunicações e mecânica; a indústria paranaense se beneficiou do comportamento positivo de química e produtos alimentares e, finalmente, em São Paulo os principais impactos vieram de material elétrico e de comunicações, química e produtos alimentares. Percebe-se, nos ramos industriais citados acima, o quão importante vem sendo o crescimento da indústria alimentar este ano, bem como a recuperação em novembro (após a greve de outubro) da produção de derivados de petróleo. Também a produção

de equipamentos relacionados à questão energética tem contribuído para o destaque dado a material elétrico e de comunicações.

Esse padrão também está presente no indicador acumulado para o período janeiro-novembro, no qual, nove das doze áreas pesquisadas registram expansão da produção. Ante um crescimento nacional de 2,1%, as áreas acima desta marca caracterizam-se por ter uma indústria alimentar com resultados favoráveis, como são os casos de Santa Catarina (4,3%), Paraná (4,0%) e São Paulo (3,2%). Nesses estados, destaca-se ainda a influência importante da indústria mecânica. Em contraste, são principalmente os desempenhos de têxtil, vestuário e extrativa mineral os que exercem as principais pressões negativas sobre as quedas na produção do Ceará (-6,9%) e Nordeste (-2,3%). No caso do Rio Grande do Sul (-1,0%), terceiro local com taxa negativa, é de química que vem a principal influência negativa. As demais áreas assinalam as seguintes taxas: região Sul (2,1%); Rio de Janeiro (1,9%); Pernambuco (1,3%); Minas Gerais (0,7%); Bahia (0,3%) e Espírito Santo (0,2%).

A **região Nordeste**, como vem ocorrendo desde agosto, apresentou, em novembro, queda na produção industrial na comparação com igual mês do ano passado, com taxa de -3,0%. O desempenho da região não foi diferente quando são considerados os outros indicadores: - 2,3% no acumulado do ano e - 2,0% nos últimos doze meses.

Na comparação novembro de 01/novembro de 00, dos quinze gêneros de indústria, doze reduziram a produção. Têxtil (-18,3%) e vestuário (-26,8%) são os que mais influenciaram a queda de 3,0% da região, pressionados pela redução na produção de algodão em pluma, no setor têxtil, e camisetas, em vestuário. Por outro lado, química (4,6%), graças à produção de gasolina comum e óleo diesel, foi o setor que mais contribuiu positivamente no desempenho da região.

O indicador acumulado no ano registrou queda de 2,3%, movimento presente em dez dos quinze ramos pesquisados. Nestes, os principais impactos negativos no resultado global vieram das indústrias têxtil (-9,5%) e extrativa mineral (-3,7%), pressionados especialmente pelos itens tecido cru de filamentos contínuos e petróleo bruto. Dentre as indústrias com

performance positiva, produtos alimentares (5,4%) foi a mais influente, com destaque para o desempenho dos produtos açúcar demerara e refinado.

Tomando o indicador dos últimos 12 meses, a região Nordeste continuou em trajetória decrescente, saltando de -1,5%, em outubro, para -2,0%, em novembro.

A indústria do **Ceará**, em novembro, revela uma aceleração no ritmo de queda nos principais indicadores: -12,3% frente a igual mês do ano anterior, -6,9% no acumulado no ano e -5,9% nos últimos doze meses. Vale lembrar, no entanto, que este resultado mensal desfavorável reflete, sobretudo, uma base de comparação elevada, uma vez que em novembro do ano passado a indústria cearense estava bastante aquecida.

No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 12,3%. Esse movimento de queda foi acompanhado por quase todos setores industriais (onze dos doze pesquisados). O setor têxtil, de grande peso na estrutura da indústria cearense, foi o principal impacto no resultado global, principalmente, devido à menor produção de algodão em pluma e fio cru de algodão. O baixo preço do algodão, induzindo a redução da área plantada (de 91 mil hectares para 21 mil hectares), juntamente com a escassez pluviométrica, destacam-se, entre outros fatores, para que a safra prevista em 2001 - da ordem de 66 mil toneladas, tenha atingido cerca de 9 mil toneladas (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola/DEAGRO/DPE/IBGE). Por outro lado, a indústria alimentícia, com um crescimento de 2,8%, apoiado no aumento da produção de sucos e concentrados de caju e maracujá, foi a única contribuição positiva no resultado geral.

No indicador acumulado, a indústria do estado registra -6,9%, sendo essa queda explicada especialmente pelos desempenhos negativos das indústrias metalúrgica (-29,5%) e têxtil (-9,7%). Além desses setores, seis ramos industriais também assinalam recuo. Os gêneros minerais não metálicos e bebidas apresentam crescimento de 3,3% e 0,9%, respectivamente, e vestuário (0,0%) se mantém no mesmo patamar de produção.

No indicador de tendência, acumulado nos últimos doze meses, o decréscimo foi de 5,9%, assinalando assim a quarta queda consecutiva nessa comparação. Nove dos doze setores selecionados estão com variações

negativas, sendo as mais significativas, em termos de composição da taxa, as apresentadas pelas indústrias metalúrgica (-28,3%) e têxtil (-9,1%), pressionadas pela redução na produção de latas de folhas de flandres e algodão em pluma.

Em novembro, o índice mensal da **indústria pernambucana** voltou a recuar (-3,1%), enquanto que os demais indicadores apresentaram crescimento de 1,3% no acumulado e 1,4% no dos últimos doze meses.

No confronto novembro 01/novembro 00, a redução de 3,1% na indústria geral foi observada também em dez dos catorze gêneros, sendo que, em termos de contribuição ao resultado global, têxtil (-27,7%), vestuário (-48,6%) e metalúrgica (-14,9%) foram os principais impactos negativos. Tais segmentos foram afetados, respectivamente, pela menor produção de algodão em pluma, blusões e laminados planos de alumínio. Porém, contrabalançando aquele resultado, destacou-se produtos alimentares (8,6%) como a principal contribuição positiva e, em menor proporção, material elétrico e de comunicações (5,7%), setores beneficiados pela produção de açúcar demerara, sucos de frutas e pilhas secas.

O indicador acumulado no ano, por sua vez, vem apresentando uma trajetória decrescente desde agosto, atingindo 1,3% de expansão até novembro. Apenas cinco segmentos industriais apontaram crescimento. As principais influências positivas foram as de produtos alimentares (19,9%) e material elétrico e de comunicações (9,2%), devido à produção de açúcar e de lâmpadas. Por outro lado, entre os setores em queda, os principais impactos negativos foram observados em vestuário (-31,8%) e química (-5,6%), em razão dos declínios de blusões e polibutadieno.

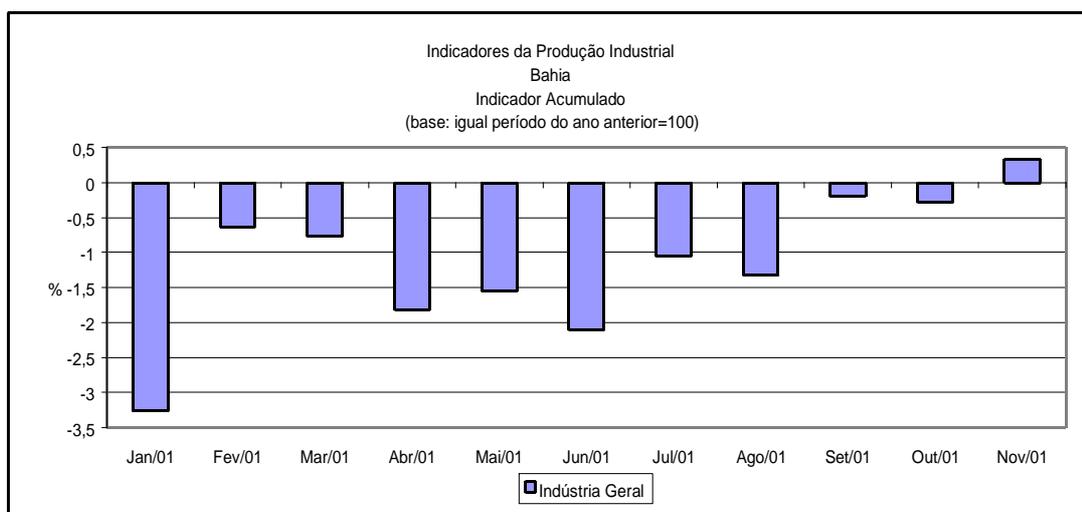
No que se refere ao indicador acumulado nos últimos doze meses, houve um aumento de 1,4%, acompanhado também por apenas cinco ramos industriais. As maiores taxas foram verificadas em produtos alimentares (16,6%) e material elétrico e de comunicações (8,2%), enquanto que as menores foram as de mobiliário (-37,2%) e couros e peles (-35,0%).

Os principais indicadores industriais da **Bahia** apresentaram em novembro de 2001 os seguintes resultados: no mensal a produção subiu 6,8% e

no acumulado do ano 0,3%. Apenas o acumulado nos últimos doze meses recuou 0,2%.

A indústria baiana cresceu 6,8% na comparação com o mesmo mês do ano passado, sendo este o seu segundo melhor resultado no ano. O desempenho poderia ter sido mais expressivo, não fosse a queda verificada na extrativa mineral (-5,5%), cuja performance foi influenciada pelo recuo da produção de petróleo em bruto. O avanço da produção foi de 8,9%, considerando apenas a indústria de transformação, com química (17,3%) representando a maior parte deste crescimento, impulsionado pelo item gasolina comum. Os demais ramos, excluindo-se papel e papelão (29,3%), obtiveram resultados negativos, com produtos alimentares (-15,2%), face principalmente à queda da produção de manteiga de cacau, exercendo a maior pressão negativa.

Pela análise do indicador acumulado (0,3%) observa-se, pela primeira vez no ano crescimento da produção industrial, fato que se atribui às influências pontuais dos meses de novembro (6,8%); setembro (9,5%) e julho (5,6%) deste ano. O quadro apresentado em novembro, é marcado pela maioria (nove) dos doze segmentos pesquisados registrando decréscimos da produção. No campo dos negativos, as maiores pressões vêm de: produtos alimentares (-7,0%) e material elétrico e de comunicações (-21,0%). Em termos positivos, aparecem: química (1,6%), metalúrgica (6,4%) e papel e papelão (25,4%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

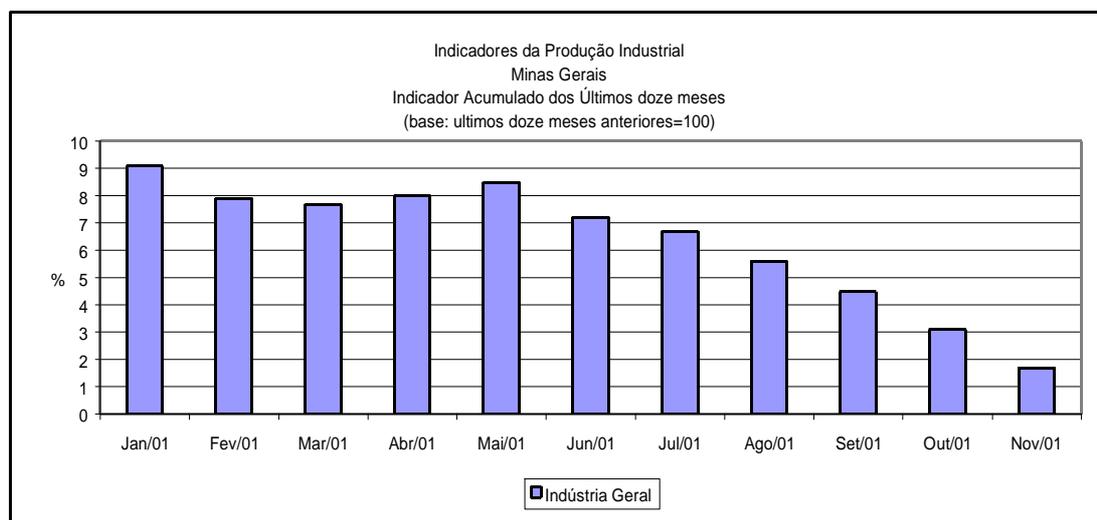
Na comparação com os últimos doze meses, o crescimento da indústria é negativo (-0,2%), porém é a menor queda nos últimos vinte e três meses. A inversão de tendência fica mais visível de julho de 2001 (-3,3%) em diante, quando se verifica uma gradativa diminuição de intensidade do ritmo de queda, comportamento explicado principalmente pela recuperação da química, ramo de maior peso na estrutura industrial do Estado, que passa de -7,3 em julho para 0,5% em novembro.

Em novembro de 2001, os índices de produção industrial do estado de **Minas Gerais** prosseguem apresentando o mesmo comportamento dos últimos quatro meses. Por mais um mês consecutivo registra queda na comparação mensal (-6,5%). No acumulado do ano e nos últimos doze meses, apesar das taxas continuarem positivas (0,7% e 1,7%, respectivamente), o ritmo de crescimento permanece declinante.

No indicador mensal, a maioria (doze) dos dezesseis ramos pesquisados registrou decréscimo da produção. As maiores pressões negativas na formação da taxa global vieram dos segmentos: metalúrgica (-5,2%); química (-10,6%); extrativa mineral (-16,5%); material de transporte (-10,9%); têxtil (-16,8%) e material elétrico e de comunicações (-15,8%), tendo como principais produtos responsáveis: bobinas e chapas de aço; gasolina comum; minério de ferro; cabeçotes para motores de veículos; tecido de algodão e transformadores de alta tensão. Do lado positivo, merecem destaque: alimentares (3,6%), em função da sua contribuição na formação da taxa global e couros e peles, pelo maior crescimento (28,5%). Como principais produtos, ressaltam-se açúcar cristal e vaquetas, respectivamente.

O indicador acumulado no ano assinala 0,7% de aumento. Cabe ressaltar que esse resultado é bem inferior ao registrado no primeiro trimestre do ano (8,0%), sendo que a redução do ritmo de atividade se intensificou a partir de junho, por conta do primeiro resultado mensal negativo (-6,9%). No período janeiro-novembro, produtos alimentares (7,9%) e química (7,7%) foram os setores que mais contribuíram positivamente no resultado global. Nesses segmentos, destacaram-se os itens molhos preparados e gasolina comum. Em contrapartida, a extrativa mineral (-10,6%), exerceu o principal impacto negativo, influenciada pela performance de minério de ferro.

Por fim, a evolução do indicador acumulado nos últimos doze meses mostra a manutenção da trajetória de desaceleração do ritmo produtivo da indústria mineira. Até maio a produção crescia 8,5%, taxa muito próxima do fechamento de 2000 (9,0%). De maio em diante, a produção passou a registrar taxas de expansão progressivamente menores chegando em novembro ao patamar de 1,7%.

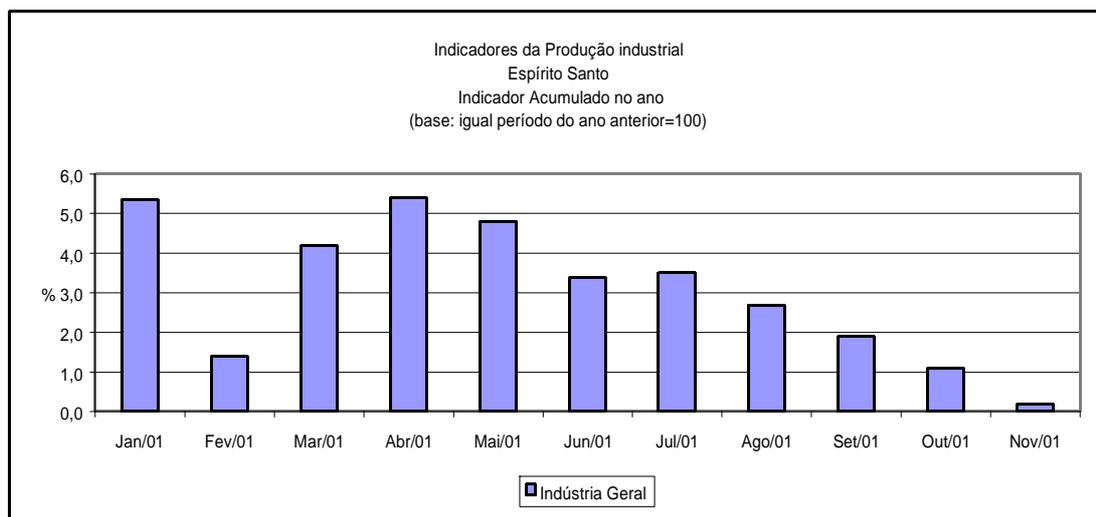


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em novembro de 2001, a produção industrial do estado do **Espírito Santo** recuou 8,7% quando comparada ao mesmo mês do ano anterior. No confronto acumulado no ano, registrou crescimento de 0,2%, e nos últimos doze meses, subiu 0,9%.

A taxa negativa verificada em novembro 01/novembro 00, além de ser a maior do ano, foi também a quarta consecutiva. A indústria extrativa mineral (-12,1%) apresentou queda na produção pelo segundo mês consecutivo e teve minério de ferro pelletizado como o principal item determinante. Do lado da indústria de transformação, cujo resultado também foi de decréscimo (-7,5%), os dois ramos de maior influência negativa no resultado global foram: metalúrgica (-9,3%) e têxtil (-88,6%). O primeiro, influenciado pelo recuo na produção de placas de aço; e o segundo pela má performance de tecidos de filamentos contínuos. Dentre os três ramos com taxas positivas, minerais não metálicos (10,9%), configura-se como o de maior impacto, tendo como principal produto cimento de alto-forno.

A produção acumulada no ano apresentou o seu menor nível de crescimento (0,2%) em novembro, refletindo a diminuição do ritmo de atividade verificada nos últimos meses. A extrativa mineral (14,7%) foi quem sustentou o crescimento global pois, do lado da indústria de transformação, houve queda de 4,2%. No âmbito dos segmentos com índices negativos, o destaque ficou por conta de produtos alimentares (-17,0%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No que se refere à produção acumulada dos últimos doze meses, o parque fabril capixaba exibe também uma perda de fôlego de abril em diante, atingindo em novembro o seu menor nível de expansão (0,9%). Dos sete segmentos pesquisados, apenas dois aumentaram suas produções: minerais não metálicos (5,6%) e metalúrgica (2,1%). Dentre os que recuaram a produção, produtos alimentares (-16,3%) destaca-se com a maior influência negativa.

A produção industrial do **Rio de Janeiro**, em novembro, assinala um recuo de -3,6% no confronto com igual mês do ano anterior. Os resultados dos demais indicadores prosseguem em crescimento embora revelem uma tendência de desaceleração no ritmo produtivo: 1,9% no acumulado e 2,7% nos últimos doze meses.

A indústria fluminense registra queda de -3,6% na comparação com igual mês do ano anterior. Exercendo a maior influência na composição do resultado global, o setor extrativo mineral, apesar de ainda assinalar recuo (-2,4%), melhora sua performance frente ao mês de outubro (-13,0%). Além da extrativa mineral, a queda de 28,3% em material elétrico e de

comunicações também pressionou negativamente o resultado mensal. Entre os segmentos que ampliam a produção, a metalúrgica (4,7%), apoiada na produção de bobinas e chapa de aço comum, exerce o impacto positivo mais significativo na formação da taxa global.

No indicador acumulado em janeiro-novembro, a expansão de 1,9% para o total da indústria é determinada pelo acréscimo de 6,4% na produção do setor extrativo mineral. A indústria de transformação registra a quarta queda consecutiva nessa comparação (-3,0%), onde nove dos quinze subsetores acompanham essa tendência. Dentre esses segmentos, a maior contribuição negativa, em termos de composição da taxa global, foi registrada pela indústria de material elétrico e de comunicações (-10,1%), principalmente, pelo recuo na produção de fio, cabo e condutores de cobre.

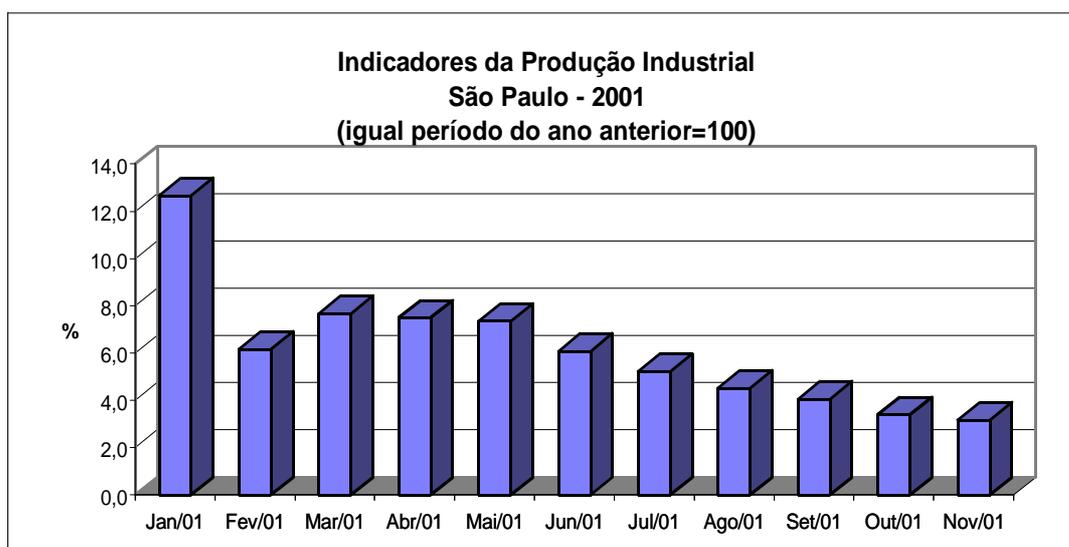
A análise da comparação acumulada dos últimos doze meses confirma o movimento de desaceleração do ritmo produtivo da indústria fluminense: em setembro era de 5,8%, passa para 3,9% em outubro e chega a 2,7% em novembro. A química (-4,9%), seguida por vestuário (-14,4%) e material elétrico e de comunicações (-8,4%), são os setores responsáveis pelas principais pressões negativas no resultado global.

Em novembro, a **indústria paulista** volta a crescer no índice mensal (0,8%), enquanto que os indicadores acumulado no ano e no dos últimos doze meses, apesar de mostrarem taxas positivas (3,2% e 3,3%, respectivamente), continuam apontando uma trajetória de desaceleração no ritmo de atividade.

Na comparação novembro 01/novembro 00, foi registrado um aumento de 0,8%, em que sete dos vinte gêneros analisados apresentaram expansão. Neste conjunto, os setores que mais contribuíram para a formação da taxa global foram material elétrico e de comunicações (11,2%) e química (5,5%), onde destacaram-se os itens baterias e acumuladores, álcool e óleo diesel. Em sentido contrário, as principais influências negativas foram exercidas por metalúrgica (-5,4%) e mecânica (-4,3%), cujos desempenhos foram afetados pelos decréscimos de bobinas, chapas e escavadeiras.

O indicador acumulado no ano, por sua vez, apontou um aumento de 3,2%, porém, observa-se que a indústria vem reduzindo o seu nível de expansão ao longo do ano 2001. Neste tipo de comparação, doze segmentos

tiveram performances positivas, sobressaindo, em termos de participação, as de material elétrico e de comunicações (16,2%) e mecânica (6,1%), com destaque para os produtos baterias, acumuladores e rolamentos. Já entre os gêneros que apresentaram queda na produção, os principais impactos negativos foram os de borracha (-6,1%) e farmacêutica (-6,3%), em que pesaram os decréscimos de pneus para automóveis e analgésicos.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O indicador acumulado nos últimos doze meses registrou acréscimo de 3,3%, mantendo o resultado de outubro. Novamente, material elétrico e de comunicações desponta como o setor mais dinâmico do parque industrial paulista, apresentando aumento de 14,9%.

Em novembro, a indústria da **região Sul** registrou crescimento nulo, no confronto com igual mês do ano anterior, enquanto que os demais

indicadores cresceram, porém em menor ritmo: 2,1% no acumulado do ano e 2,2% nos últimos doze meses.

Após quatro meses consecutivos apresentando crescimento, a região Sul se manteve virtualmente no mesmo patamar de novembro do ano passado. Doze dos dezenove setores investigados registraram resultados negativos, no entanto, as maiores contribuições vieram de material elétrico e de comunicações (-11,6%), vestuário (-5,7%) e metalúrgica (-5,1%). Por outro lado, contrabalançando o efeito negativo, principalmente, de material elétrico e de comunicações, os setores de produtos alimentares (6,5%) e química (7,1%), representam os principais impactos positivos. Os produtos responsáveis pelo desempenho destes setores foram: arroz beneficiado e gasolina.

No acumulado janeiro-novembro, a atividade industrial da região sul cresce 2,1% pressionada, sobretudo, pela expansão observada na indústria mecânica (10,1%). Em contraste, dentre os nove ramos em queda, vestuário exerce a maior contribuição negativa (-6,2%), em razão da redução na produção de calçados de couro para senhoras.

O indicador acumulado nos últimos doze meses (2,2%), se mantém próximo ao registrado no mês anterior (2,5%). O bom desempenho da produção de colhedoras agrícolas, contribuiu para o setor mecânico (que responde pela maior influência no resultado global) alcançar 11,6% de crescimento.

Após dois meses apresentando ligeira queda, em novembro a indústria do **Paraná** retoma o crescimento assinalando 1,0% de expansão frente a novembro do ano passado. Para as comparações mais amplas os resultados também são positivos: 4,0% no acumulado do ano e 4,5% nos últimos doze meses.

O aumento de 1,0% no comparativo novembro 01/novembro 00 deveu-se, principalmente, ao desempenho da química (12,8%) e produtos alimentares (4,9%). As maiores taxas de crescimento foram assinaladas em couros e peles (24,3%), bebidas (22,3%) e na metalúrgica (19,2%). Por outro lado, o impacto negativo mais expressivo sobre a taxa global foi exercido,

principalmente, por papel e papelão (-19,2%), devido ao recuo na produção de papel kraft.

Pela evolução do indicador acumulado, a indústria paranaense registra o menor crescimento do ano neste tipo de comparação (4,0%). Os segmentos que sustentam e que mais influenciam o resultado global continuam sendo produtos alimentares (8,3%) e química (5,1%), associados, principalmente, ao crescimento na produção de café solúvel e óleo diesel. Por outro lado, as indústrias de papel papelão (-10,5%), e material elétrico e de comunicações (-10,3%), foram as principais pressões negativas no resultado global.

No acumulado dos últimos doze meses (4,5%), novamente a indústria alimentar (8,9%) divide com o setor químico (5,2%) as maiores contribuições no resultado global, devido também a ampliação da produção de café solúvel e óleo diesel, respectivamente.

Em novembro, os indicadores da produção industrial de **Santa Catarina** apontaram crescimento de 3,8% no índice mensal, 4,3% no acumulado do ano e 4,1% no dos últimos doze meses.

Enquanto que em outubro passado o índice mensal era de 11,2%, em novembro esta taxa atingiu 3,8%, acompanhada por dez dos dezessete gêneros. Tal resultado pode ser explicado em parte pelo fato de que material elétrico e de comunicações, que vinha apresentando uma trajetória de elevado crescimento nos últimos meses, em novembro mostrou um crescimento mais moderado, uma vez que passou de 115,0% em outubro para 15,7% em novembro. Os produtos que vêm explicando o desempenho deste setor são as máquinas síncronas. No entanto, cabe destacar que produtos alimentares (12,7%) representou a principal contribuição positiva, devido à produção de aves abatidas e carne de suíno. Em contraposição, os impactos negativos sobre a formação da taxa global vieram principalmente de metalúrgica (-5,1%) e extrativa mineral (-20,1%), tendo em vista os decréscimos de ferro e aço fundido em formas e peças e carvão.

O acumulado no período janeiro-novembro apontou crescimento de 4,3%, com oito dos dezessete gêneros expandindo sua atividade fabril. No cômputo geral, as principais pressões positivas foram representadas por material

elétrico e de comunicações (55,0%) e produtos alimentares (3,9%), impulsionados pelos produtos máquinas síncronas, aves abatidas e carne de suíno. Negativamente, extrativa mineral (-20,3%) e vestuário (-6,3%) exerceram as principais pressões negativas, devido aos recuos assinalados em carvão mineral e blusas.

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, manteve o resultado de 4,1%, sobressaindo material elétrico e de comunicações (50,4%) e química (13,4%) com as taxas mais elevadas de crescimento.

A **atividade industrial gaúcha** apresentou resultados negativos nos indicadores de novembro, quais sejam: queda de 3,7% no índice mensal, -1,0% no acumulado no ano e -0,8% no dos últimos doze meses, sendo esta a menor taxa desde outubro de 1999.

Na comparação novembro 01/novembro 00, quinze dos dezenove segmentos industriais reduziram a produção, sendo que as principais influências no resultado global foram exercidas por material elétrico e de comunicações (-28,2%) e mecânica (-5,2%), em virtude dos decréscimos observados em capacitores eletrônicos e colhedoras agrícolas. Cabe mencionar que a mecânica apresentou em novembro não só o primeiro resultado negativo do ano, como também não se verificava queda neste segmento desde maio de 2000. Em contraste, as principais contribuições positivas foram representadas por produtos alimentares (6,3%) e mobiliário (7,9%), devido à maior produção de arroz beneficiado e cômodas de madeira.

No que tange ao indicador acumulado no ano (-1,0%), esta é a menor taxa verificada desde agosto de 1999. Entre os treze setores que reduziram a produção, os principais impactos negativos foram representados por química (-7,3%) e material elétrico e de comunicações (-8,6%), em que os produtos nafta e capacitores eletrônicos foram responsáveis pelo desempenho adverso destes setores. Já entre as performances positivas, por sua vez, foram marcantes as contribuições de mecânica (16,6%) e mobiliário (7,2%), beneficiados pelos avanços de tratores agrícolas e armários.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses apontou uma redução de 0,8%, menor resultado verificado desde outubro de 1999. As

menores taxas de crescimento foram observadas em extrativa mineral (-14,6%) e couros e peles (-11,5%).

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
NOVEMBRO / 2001

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - NOV	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-3,0	-2,3	-2,0
CEARA	-12,3	-6,9	-5,9
PERNAMBUCO	-3,1	1,3	1,4
BAHIA	6,8	0,3	-0,2
MINAS GERAIS	-6,5	0,7	1,7
ESPIRITO SANTO	-8,7	0,2	0,9
RIO DE JANEIRO	-3,6	1,9	2,7
SÃO PAULO	0,8	3,2	3,3
REGIÃO SUL	0,0	2,1	2,2
PARANA	1,0	4,0	4,5
SANTA CATARINA	3,8	4,3	4,1
RIO GRANDE DO SUL	-3,7	-1,0	-0,8
BRASIL	-2,0	2,1	2,5

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - NOVEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	99.02	-0.00	98.15	-0.26
MINERAIS NÃO METALICOS	103.34	0.22	101.91	0.16	86.60	-0.26
METALURGICA	70.49	-3.44	96.34	-0.33	106.38	0.77
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	90.12	-0.39	109.24	0.98	79.05	-0.41
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	60.42	-0.26	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	106.22	0.25	125.39	0.13
BORRACHA	-	-	-	-	91.32	-0.02
COUROS E PELES	86.87	-0.04	63.70	-0.53	-	-
QUIMICA	109.05	0.15	94.44	-0.82	101.64	0.99
FARMACEUTICA	86.50	-0.12	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	86.67	-0.03	107.36	0.11	83.36	-0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	94.37	-0.11	89.67	-0.79	85.21	-0.10
TEXTIL	90.30	-2.55	91.88	-0.75	99.43	-0.01
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	99.97	-0.00	68.22	-1.29	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	98.13	-0.61	119.89	4.92	92.96	-0.44
BEBIDAS	100.93	0.01	90.73	-0.35	94.19	-0.03
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	93.07	-6.93	101.30	1.30	100.33	0.33

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - NOVEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	89.37	-0.73	114.70	3.43	106.39	3.30	95.36	-0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	94.96	-0.29	106.92	0.56	85.56	-0.25	96.48	-0.13
METALURGICA	98.53	-0.48	101.35	0.43	101.55	0.17	103.28	0.38
MECANICA	-	-	-	-	-	-	106.07	0.67
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	107.13	0.28	-	-	89.86	-0.37	116.19	1.76
MATERIAL DE TRANSPORTE	102.05	0.17	-	-	115.58	0.19	101.17	0.13
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	108.70	0.05
MOBILIARIO	89.37	-0.05	-	-	-	-	100.18	0.00
PAPEL E PAPELÃO	95.44	-0.12	97.16	-0.43	81.86	-0.15	100.63	0.02
BORRACHA	-	-	-	-	88.88	-0.11	93.86	-0.18
COUROS E PELES	113.17	0.02	-	-	72.61	-0.02	94.11	-0.01
QUIMICA	107.73	0.93	88.54	-0.69	95.84	-0.65	100.81	0.16
FARMACEUTICA	-	-	-	-	106.73	0.10	93.71	-0.16
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	86.98	-0.07	-	-	104.66	0.03	101.79	0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	102.66	0.02	-	-	90.71	-0.16	97.97	-0.05
TEXTIL	90.74	-0.44	60.43	-0.82	113.55	0.28	97.15	-0.13
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	90.06	-0.09	-	-	86.35	-0.31	100.48	0.01
PRODUTOS ALIMENTARES	107.94	1.45	82.97	-2.28	92.61	-0.25	107.42	0.60
BEBIDAS	101.83	0.01	-	-	104.21	0.05	103.84	0.04
FUMO	110.37	0.13	-	-	-	-	73.05	-0.00
INDUSTRIA GERAL	100.72	0.72	100.20	0.20	101.86	1.85	103.18	3.18

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - NOVEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	58.94	-0.09	79.67	-0.52	84.93	-0.05
MINERAIS NÃO METALICOS	102.07	0.13	95.18	-0.23	101.21	0.02
METALURGICA	120.09	0.61	106.84	0.61	96.06	-0.32
MECANICA	109.28	0.58	105.40	0.55	116.58	2.25
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	89.70	-0.55	154.97	3.54	91.41	-0.47
MATERIAL DE TRANSPORTE	98.03	-0.11	105.85	0.10	105.06	0.30
MADEIRA	107.00	0.57	95.22	-0.31	92.62	-0.09
MOBILIARIO	93.77	-0.19	107.16	0.15	107.23	0.31
PAPEL E PAPELÃO	89.48	-0.58	106.35	0.37	97.80	-0.05
BORRACHA	93.38	-0.05	-	-	102.45	0.05
COUROS E PELES	112.01	0.01	98.15	-0.00	89.68	-0.14
QUIMICA	105.10	1.32	111.94	0.15	92.69	-1.54
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	108.42	0.02	-	-	94.78	-0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	104.04	0.04	94.55	-0.29	93.83	-0.06
TEXTIL	95.16	-0.08	98.47	-0.14	107.01	0.13
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	106.70	0.04	93.66	-0.52	95.30	-0.37
PRODUTOS ALIMENTARES	108.25	2.03	103.88	0.94	97.17	-0.41
BEBIDAS	129.12	0.39	90.82	-0.06	90.59	-0.24
FUMO	57.11	-0.14	93.82	-0.09	94.43	-0.25
INDUSTRIA GERAL	103.95	3.95	104.25	4.25	99.05	-0.95

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	103,98	116,70	119,18	95,99	93,19	96,98	98,39	97,79	97,71	99,53	98,46	97,99	
EXTRATIVA MINERAL	95,57	98,47	97,54	96,95	95,79	98,65	96,05	96,02	96,26	95,91	95,84	96,17	
IND. TRANSFORMAÇÃO	106,06	121,21	124,54	95,77	92,68	96,67	98,90	98,18	98,02	100,33	99,04	98,38	
MIN. NÃO-METALICOS	126,38	133,09	128,30	92,25	97,84	93,99	102,26	101,78	101,02	101,93	101,51	100,93	
METALURGICA	120,21	153,08	142,79	75,17	94,42	92,11	102,05	101,22	100,36	102,37	101,89	100,67	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	92,05	102,98	86,68	81,93	94,08	81,84	97,27	96,93	95,54	98,30	97,90	96,21	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	126,65	144,37	135,97	114,50	117,53	111,32	106,54	107,81	108,17	106,10	107,37	108,09	
BORRACHA	46,01	48,85	53,76	83,77	90,83	91,17	94,86	94,53	94,25	89,54	93,44	95,25	
COUROS E PELES	48,12	41,42	44,13	67,67	45,86	61,07	77,11	73,58	72,54	84,34	78,04	75,74	
QUIMICA	129,90	137,92	143,04	106,89	91,82	104,62	99,32	98,46	99,04	98,64	97,77	98,62	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	53,93	61,14	58,60	84,68	90,74	89,53	103,70	102,27	101,04	104,97	103,23	101,60	
PROD. MAT. PLASTICAS	112,82	104,51	115,44	71,24	67,92	82,83	78,95	77,86	78,27	83,94	80,82	79,96	
TEXTIL	84,43	86,37	81,54	87,06	87,09	81,67	91,90	91,39	90,47	95,21	93,88	91,77	
VEST., CALÇ., ART. TEC	73,60	68,86	79,04	74,19	68,47	73,20	90,02	87,65	86,13	94,24	90,76	87,34	
PROD. ALIMENTARES	89,96	131,07	146,24	107,89	102,96	102,85	106,30	105,81	105,39	111,50	108,73	106,63	
BEBIDAS	87,09	103,52	103,03	89,80	95,85	87,34	94,28	94,46	93,66	96,92	96,07	94,01	
FUMO	18,96	16,90	2,10	82,71	66,13	11,68	90,14	87,79	82,89	62,66	61,58	60,65	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	112,81	124,77	128,83	85,79	93,20	87,73	93,75	93,69	93,07	96,62	96,03	94,07	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	112,81	124,77	128,83	85,79	93,20	87,73	93,75	93,69	93,07	96,62	96,03	94,07	
MIN. NÃO-METALICOS	156,80	167,35	157,04	93,38	105,12	91,41	104,64	104,69	103,34	102,42	103,51	103,68	
METALURGICA	56,42	127,59	232,24	22,41	50,98	90,68	70,36	68,45	70,49	76,41	72,32	71,70	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	195,74	220,68	168,96	45,54	65,41	48,83	99,14	95,14	90,12	103,32	100,00	94,77	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	19,04	21,58	20,51	83,61	92,05	95,73	85,49	86,11	86,87	84,15	85,22	87,37	
QUIMICA	71,27	75,86	81,16	110,75	116,91	94,87	110,28	110,95	109,05	104,84	110,31	109,38	
FARMACEUTICA	59,04	103,88	94,43	71,72	48,72	33,53	108,27	98,26	86,50	127,55	112,27	84,35	
PERF., SABÕES, VELAS	36,65	41,79	49,31	73,69	65,98	69,87	92,52	89,09	86,67	127,73	111,25	96,74	
PROD. MAT. PLASTICAS	161,08	178,17	127,20	96,56	101,70	73,99	95,98	96,62	94,37	99,83	98,78	95,65	
TEXTIL	128,85	129,45	113,65	92,87	91,92	73,99	92,20	92,17	90,30	95,76	94,57	90,87	
VEST., CALÇ., ART. TEC	77,48	91,50	100,32	98,56	99,15	93,66	101,08	100,85	99,97	100,74	100,97	100,57	
PROD. ALIMENTARES	128,97	137,08	144,52	100,76	107,66	102,79	96,47	97,61	98,13	99,56	100,54	99,53	
BEBIDAS	99,87	118,71	111,22	100,88	104,45	89,58	102,13	102,41	100,93	100,57	100,11	98,25	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	73,16	97,13	103,39	95,28	101,92	96,92	101,90	101,90	101,30	100,99	101,55	101,36	
EXTRATIVA MINERAL	48,41	46,70	54,67	104,38	101,50	100,23	98,64	98,90	99,02	97,25	97,74	98,06	
IND. TRANSFORMAÇÃO	73,21	97,22	103,48	95,27	101,92	96,92	101,90	101,90	101,30	100,99	101,56	101,36	
MIN. NÃO-METALICOS	92,96	86,86	87,66	98,59	93,55	96,39	103,45	102,46	101,91	101,04	100,65	100,18	
METALURGICA	98,61	103,39	103,22	83,88	91,17	85,11	98,23	97,53	96,34	98,70	98,59	97,50	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	78,70	87,70	79,61	106,16	114,00	105,67	109,10	109,59	109,24	106,32	108,00	108,22	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	16,32	23,08	21,01	51,55	78,92	68,27	57,67	59,65	60,42	65,07	64,92	62,81	
PAPEL E PAPELÃO	123,83	130,33	122,26	111,19	112,04	106,75	105,44	106,17	106,22	103,00	104,31	105,28	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	93,41	88,11	83,41	80,70	96,13	69,00	61,10	63,27	63,70	64,06	65,60	65,02	
QUIMICA	70,20	78,03	103,59	81,19	75,51	95,87	96,70	94,27	94,44	98,12	95,85	95,18	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	102,51	112,72	107,24	88,62	90,45	91,07	111,44	109,09	107,36	107,71	106,86	106,61	
PROD. MAT. PLASTICAS	145,46	152,44	158,41	75,81	86,14	86,70	90,38	89,97	89,67	92,47	91,70	90,75	
TEXTIL	34,84	35,96	44,16	49,04	53,35	72,34	99,04	93,88	91,88	107,75	100,40	96,25	
VEST., CALÇ., ART. TEC	17,17	8,44	17,54	48,39	26,58	51,40	74,69	69,99	68,22	76,49	71,89	68,86	
PROD. ALIMENTARES	89,15	172,82	180,42	154,66	136,77	108,58	119,44	122,66	119,89	108,56	114,26	116,59	
BEBIDAS	61,10	75,75	77,85	74,80	94,88	84,27	91,12	91,52	90,73	93,07	93,60	91,84	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	123,04	128,72	120,44	109,50	98,90	106,79	99,81	99,71	100,33	98,82	98,78	99,84	
EXTRATIVA MINERAL	79,72	84,14	79,53	95,07	96,31	94,51	98,77	98,51	98,15	99,82	99,18	98,51	
IND. TRANSFORMAÇÃO	133,65	139,63	130,46	111,99	99,29	108,90	99,98	99,91	100,68	98,66	98,72	100,06	
MIN. NÃO-METALICOS	60,83	72,68	67,45	60,21	68,33	76,39	90,34	87,64	86,60	97,66	91,55	88,04	
METALURGICA	138,53	184,19	164,22	76,43	99,58	97,05	108,37	107,36	106,38	108,11	108,02	106,64	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	86,09	89,34	74,98	73,81	76,55	74,21	79,81	79,48	79,05	83,69	81,33	79,64	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	116,36	137,46	138,38	141,41	134,99	129,29	123,62	124,92	125,39	121,00	123,68	124,99	
BORRACHA	36,48	39,87	41,74	78,12	87,26	84,14	92,28	91,90	91,32	85,26	90,64	93,09	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	163,38	165,56	155,79	126,53	103,82	117,26	99,79	100,23	101,64	97,39	98,05	100,52	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	26,76	30,49	28,35	79,08	100,64	89,87	81,16	82,80	83,36	84,37	84,53	83,74	
PROD. MAT. PLASTICAS	75,50	61,26	80,45	70,98	56,33	94,76	88,19	84,29	85,21	97,15	89,53	88,52	
TEXTIL	43,75	38,82	39,05	119,54	90,46	95,53	100,94	99,82	99,43	99,27	99,05	99,10	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	68,55	63,12	58,11	99,97	79,21	84,77	95,71	93,78	92,96	97,24	95,06	93,69	
BEBIDAS	83,65	92,46	91,70	91,56	85,82	85,38	96,48	95,22	94,19	101,06	97,87	94,56	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	127,96	133,38	126,98	94,20	94,74	93,51	102,28	101,47	100,72	104,51	103,14	101,74	
EXTRATIVA MINERAL	118,35	102,50	103,23	91,28	76,37	83,50	91,50	89,93	89,37	94,37	91,98	90,68	
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,69	135,71	128,77	94,41	96,06	94,20	103,08	102,32	101,56	105,27	103,97	102,55	
MIN. NÃO-METALICOS	101,60	108,92	102,50	88,11	97,77	93,45	94,81	95,11	94,96	95,23	95,48	95,30	
METALURGICA	126,23	122,52	114,53	98,77	95,36	94,79	99,28	98,88	98,53	100,83	99,47	98,79	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	217,98	257,55	227,93	87,21	98,26	84,21	111,62	110,00	107,13	116,62	113,55	109,40	
MAT. DE TRANSPORTE	149,69	167,34	172,57	82,71	89,26	89,15	105,03	103,41	102,05	110,47	108,15	104,31	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	50,81	59,28	68,81	86,09	98,95	96,12	87,38	88,55	89,37	87,67	87,89	88,56	
PAPEL E PAPELÃO	189,06	122,49	187,29	99,37	64,93	101,61	98,18	94,83	95,44	99,48	96,94	95,97	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	40,87	56,45	56,08	98,11	139,93	128,51	109,32	111,82	113,17	98,75	104,18	110,26	
QUIMICA	111,32	110,73	102,97	87,96	84,68	89,38	113,19	109,71	107,73	110,44	108,69	107,95	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	454,43	560,32	541,20	79,19	88,03	85,95	86,97	87,10	86,98	91,99	88,81	87,38	
PROD. MAT. PLASTICAS	83,13	91,18	88,09	106,26	109,12	109,84	101,08	101,93	102,66	101,15	102,04	102,57	
TEXTIL	73,59	77,49	70,08	89,08	93,52	83,17	91,32	91,54	90,74	94,35	93,15	91,11	
VEST., CALÇ., ART. TEC	28,08	34,63	35,86	87,52	90,67	82,92	91,08	91,03	90,06	90,01	89,86	89,76	
PROD. ALIMENTARES	224,20	276,07	253,70	100,60	111,26	103,64	108,06	108,43	107,94	114,00	113,05	110,78	
BEBIDAS	96,96	115,28	106,37	84,90	83,33	76,30	109,04	105,44	101,83	113,45	109,02	103,54	
FUMO	111,89	107,73	106,67	118,02	109,73	95,37	112,32	112,06	110,37	107,52	109,99	109,81	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	146,00	137,45	130,58	96,48	94,17	91,33	101,94	101,12	100,20	103,25	102,42	100,93
EXTRATIVA MINERAL	158,73	142,84	130,97	111,27	99,47	87,86	120,04	117,77	114,70	120,33	119,05	115,53
IND. TRANSFORMAÇÃO	141,86	135,70	130,46	92,02	92,48	92,53	96,54	96,12	95,79	98,19	97,45	96,49
MIN. NÃO-METALICOS	153,14	149,33	151,45	112,52	107,72	110,86	106,40	106,53	106,92	104,35	105,06	105,60
METALURGICA	176,31	164,84	161,31	96,52	98,33	90,71	103,00	102,52	101,35	104,75	104,05	102,07
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	176,63	174,81	170,69	105,86	100,87	104,38	95,94	96,45	97,16	96,38	96,64	97,15
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	139,29	106,91	61,83	82,58	62,62	68,76	94,43	89,99	88,54	97,56	93,40	89,86
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TEXTIL	11,39	13,70	13,70	16,25	18,15	11,43	76,07	69,40	60,43	84,32	82,19	68,89
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	87,33	94,24	97,29	71,83	90,62	104,44	80,25	81,21	82,97	83,55	82,26	83,69
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	135,02	132,03	136,79	96,45	91,11	96,36	103,84	102,45	101,86	105,78	103,89	102,66	
EXTRATIVA MINERAL	252,18	229,57	261,89	99,34	87,00	97,61	110,02	107,40	106,39	113,72	110,31	107,95	
IND. TRANSFORMAÇÃO	86,84	91,91	85,34	93,21	95,76	94,83	97,40	97,22	97,01	97,66	97,20	97,02	
MIN. NÃO-METALICOS	84,18	86,07	82,45	89,26	90,65	87,54	84,76	85,36	85,56	86,44	86,88	86,00	
METALURGICA	128,01	136,86	124,02	106,89	114,93	104,66	99,69	101,24	101,55	100,02	101,19	101,60	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	54,12	69,56	74,66	51,33	66,47	71,69	94,68	91,74	89,86	99,43	94,96	91,65	
MAT. DE TRANSPORTE	35,49	39,29	34,16	108,67	112,63	100,80	117,72	117,16	115,58	118,67	117,23	115,63	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	55,32	68,47	59,95	66,57	73,58	68,87	84,47	83,24	81,86	89,96	86,46	83,59	
BORRACHA	104,72	99,97	94,59	78,43	74,21	72,47	92,45	90,54	88,88	95,19	91,47	87,76	
COUROS E PELES	33,79	37,77	39,36	72,43	65,70	66,34	74,37	73,36	72,61	82,98	78,31	73,33	
QUIMICA	99,88	103,24	90,78	95,44	91,06	95,91	96,41	95,83	95,84	94,33	94,05	95,15	
FARMACEUTICA	52,41	62,93	58,41	100,89	125,96	112,27	104,05	106,17	106,73	101,09	103,17	105,03	
PERF., SABÕES, VELAS	85,92	91,93	113,09	74,13	68,21	94,16	111,17	105,82	104,66	114,81	108,31	106,97	
PROD. MAT. PLASTICAS	69,39	81,39	79,65	86,34	96,16	91,60	90,04	90,63	90,71	89,03	90,32	90,73	
TEXTIL	75,83	78,81	84,55	99,68	102,70	101,62	116,71	115,07	113,55	123,57	119,85	115,86	
VEST., CALÇ., ART. TEC	61,59	70,16	71,39	78,33	88,80	91,39	85,45	85,81	86,35	85,91	85,46	85,59	
PROD. ALIMENTARES	77,80	67,48	58,68	99,10	94,56	94,97	92,19	92,41	92,61	92,28	92,57	92,57	
BEBIDAS	151,85	155,58	160,06	99,96	88,22	84,30	109,60	106,91	104,21	115,71	111,24	105,75	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	127,23	127,44	120,43	100,78	98,26	100,79	104,06	103,42	103,18	104,06	103,29	103,28	
EXTRATIVA MINERAL	99,62	104,79	104,96	84,97	93,84	88,74	96,34	96,08	95,36	98,87	98,44	95,77	
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,26	127,47	120,45	100,79	98,27	100,80	104,06	103,43	103,19	104,06	103,30	103,29	
MIN. NÃO-METALICOS	113,28	124,13	112,00	89,95	103,04	94,29	96,00	96,69	96,48	94,88	95,78	95,84	
METALURGICA	118,33	123,16	118,64	97,13	96,10	94,60	105,18	104,20	103,28	106,26	104,73	103,43	
MECANICA	121,49	113,33	105,55	100,56	101,79	95,73	107,75	107,14	106,07	109,33	107,96	106,36	
MAT. ELETRICO E COM	156,41	143,69	160,84	111,69	97,16	111,17	119,22	116,74	116,19	116,83	114,69	114,85	
MAT. DE TRANSPORTE	123,81	116,94	115,43	91,79	84,17	97,92	103,46	101,46	101,17	104,93	102,10	102,55	
MADEIRA	121,39	132,78	137,02	111,02	120,19	116,90	106,54	107,86	108,70	105,37	107,84	108,90	
MOBILIARIO	90,84	109,01	120,81	81,36	93,12	104,99	100,49	99,61	100,18	103,75	101,31	100,57	
PAPEL E PAPELÃO	122,92	127,39	125,03	100,97	101,37	98,81	100,76	100,82	100,63	101,03	100,95	100,62	
BORRACHA	107,54	116,43	101,43	87,94	98,51	92,04	93,55	94,03	93,86	94,72	94,65	94,45	
COUROS E PELES	86,81	86,20	89,12	98,19	107,06	107,89	91,49	92,87	94,11	89,01	91,46	93,78	
QUIMICA	150,14	150,21	128,30	106,69	101,88	105,46	100,18	100,37	100,81	100,48	100,39	101,21	
FARMACEUTICA	122,89	127,28	127,50	94,56	87,96	92,59	94,55	93,83	93,71	96,22	94,61	93,57	
PERF., SABÕES, VELAS	147,63	154,84	148,04	98,57	96,64	90,06	103,89	103,10	101,79	103,47	102,95	101,80	
PROD. MAT. PLASTICAS	106,11	110,33	107,97	89,45	93,47	93,67	99,01	98,42	97,97	98,94	98,14	97,65	
TEXTIL	81,58	91,75	87,64	90,13	96,96	98,49	97,03	97,02	97,15	98,40	97,70	97,54	
VEST., CALÇ., ART. TEC	82,74	93,26	94,68	100,84	105,20	99,91	99,97	100,55	100,48	99,63	100,29	100,38	
PROD. ALIMENTARES	147,38	146,87	124,73	109,89	104,81	107,42	107,81	107,43	107,42	103,85	105,46	107,01	
BEBIDAS	154,74	169,22	172,58	98,21	100,98	100,77	104,72	104,24	103,84	100,52	101,69	103,15	
FUMO	4,00	4,00	4,00	153,33	121,05	57,50	72,14	74,89	73,05	78,00	80,75	77,15	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	132,17	144,80	138,06	100,47	103,08	99,99	102,20	102,29	102,07	102,44	102,53	102,20	
EXTRATIVA MINERAL	93,95	86,58	93,29	85,71	99,10	91,50	81,32	82,65	83,36	83,85	84,41	84,17	
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,60	145,45	138,56	100,61	103,10	100,06	102,41	102,48	102,25	102,62	102,71	102,37	
MIN. NÃO-METALICOS	122,30	122,28	125,44	101,44	98,28	105,56	99,04	98,96	99,54	98,74	98,36	98,93	
METALURGICA	171,44	187,24	167,76	103,55	106,52	94,91	104,08	104,33	103,45	105,12	104,94	103,70	
MECANICA	144,39	190,03	181,99	102,65	116,35	99,42	110,90	111,54	110,13	114,35	114,40	111,62	
MAT. ELETRICO E COM	227,02	248,09	193,64	124,16	120,23	88,42	117,00	117,36	114,28	116,78	117,39	114,18	
MAT. DE TRANSPORTE	175,54	209,08	178,65	88,10	105,51	89,14	102,56	102,85	101,60	106,09	105,57	102,37	
MADEIRA	134,10	140,05	135,01	105,42	106,69	102,98	99,99	100,64	100,85	98,89	99,63	100,32	
MOBILIARIO	175,92	216,94	209,86	102,27	113,21	96,55	100,00	101,48	100,92	102,43	103,15	101,32	
PAPEL E PAPELÃO	118,51	117,78	116,46	93,55	91,24	93,92	100,90	99,88	99,33	100,96	99,82	99,40	
BORRACHA	128,53	135,52	129,00	97,44	92,95	93,66	103,49	102,35	101,54	107,27	104,74	103,21	
COUROS E PELES	44,24	50,13	47,64	95,90	98,32	98,05	91,85	92,49	92,97	90,70	90,96	91,94	
QUIMICA	169,95	157,80	159,53	98,61	86,30	107,08	100,24	98,69	99,39	98,01	97,39	99,23	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	116,70	151,05	129,17	96,21	103,64	89,73	101,88	102,07	100,90	103,53	103,15	101,39	
PROD. MAT. PLASTICAS	108,43	114,97	118,68	87,71	92,13	98,35	97,17	96,66	96,81	95,45	95,71	96,68	
TEXTIL	74,63	84,55	84,00	93,68	98,69	101,70	98,82	98,80	99,06	99,61	99,17	99,38	
VEST., CALÇ., ART. TEC	75,15	96,21	92,73	87,17	101,86	94,26	92,57	93,70	93,76	95,27	94,82	93,64	
PROD. ALIMENTARES	138,89	150,40	144,85	104,75	108,79	106,51	103,77	104,30	104,50	102,47	103,71	104,18	
BEBIDAS	93,71	110,87	117,55	101,55	96,31	101,61	96,70	96,67	97,09	97,79	97,12	97,29	
FUMO	3,93	4,11	4,19	33,91	64,39	100,62	91,72	91,60	91,62	91,84	91,61	91,61	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	129,88	137,76	132,45	98,66	98,93	101,01	104,93	104,26	103,95	104,74	104,79	104,53
EXTRATIVA MINERAL	49,08	47,46	42,22	62,86	52,60	55,38	60,18	59,29	58,94	74,26	67,81	63,18
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,18	138,10	132,79	98,74	99,05	101,11	105,03	104,36	104,05	104,81	104,87	104,63
MIN. NÃO-METALICOS	146,31	141,70	153,19	102,11	97,96	112,46	101,41	101,06	102,07	97,14	98,05	100,43
METALURGICA	195,70	208,97	191,07	204,38	138,48	119,23	118,10	120,19	120,09	117,63	120,02	119,99
MECANICA	125,46	182,02	186,27	83,18	107,37	100,78	110,91	110,46	109,28	116,81	115,62	113,23
MAT. ELETRICO E COM	56,95	84,05	102,16	49,04	66,49	71,87	95,85	92,20	89,70	101,95	97,81	93,06
MAT. DE TRANSPORTE	155,37	168,77	121,91	82,74	97,00	71,50	101,12	100,70	98,03	104,47	104,31	98,74
MADEIRA	154,53	161,00	145,24	110,67	115,39	102,33	106,62	107,45	107,00	105,21	106,47	106,06
MOBILIARIO	144,46	173,65	178,81	93,21	100,45	91,37	93,27	94,08	93,77	97,61	97,11	94,74
PAPEL E PAPELÃO	95,89	107,23	101,56	77,40	86,09	80,81	90,91	90,40	89,48	94,55	92,89	90,90
BORRACHA	159,13	149,03	173,68	77,13	70,78	96,09	95,80	93,13	93,38	102,12	96,65	94,99
COUROS E PELES	28,17	29,08	32,10	157,47	108,23	124,31	110,92	110,60	112,01	107,28	107,24	111,13
QUIMICA	162,16	151,44	146,82	99,71	91,13	112,81	106,14	104,39	105,10	102,73	102,82	105,17
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	100,29	138,42	100,39	95,90	122,25	91,33	108,78	110,33	108,42	104,34	107,44	106,65
PROD. MAT. PLASTICAS	88,35	96,36	93,32	105,71	104,12	107,87	103,59	103,65	104,04	99,23	100,85	103,27
TEXTIL	26,35	27,27	27,02	86,58	82,70	87,26	97,02	95,80	95,16	98,82	96,80	95,56
VEST., CALÇ., ART. TEC	63,07	72,17	79,40	102,08	96,10	109,01	107,96	106,40	106,70	117,87	112,32	108,91
PROD. ALIMENTARES	138,46	148,37	138,49	107,81	106,95	104,87	108,84	108,62	108,25	108,00	109,15	108,87
BEBIDAS	163,10	166,06	164,29	153,90	119,86	122,27	131,54	130,00	129,12	129,06	128,42	128,29
FUMO	9,45	9,45	9,45	100,00	100,00	100,00	55,61	56,37	57,11	57,82	57,82	57,82

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	137,24	152,10	143,54	105,63	111,23	103,77	103,50	104,30	104,25	103,48	104,09	104,07	
EXTRATIVA MINERAL	75,82	84,52	81,04	73,79	84,06	79,94	79,18	79,64	79,67	85,79	83,30	81,02	
IND. TRANSFORMAÇÃO	139,27	154,33	145,60	106,46	111,88	104,34	104,15	104,95	104,90	103,94	104,63	104,68	
MIN. NÃO-METALICOS	107,57	109,38	103,90	95,65	93,22	94,37	95,49	95,26	95,18	95,98	95,15	94,95	
METALURGICA	218,26	238,08	220,00	104,24	107,35	94,92	108,24	108,14	106,84	109,94	108,86	107,08	
MECANICA	144,17	167,91	166,41	108,03	113,02	109,02	104,03	105,00	105,40	103,72	104,43	105,23	
MAT. ELETRICO E COM	482,39	522,09	314,17	226,25	215,01	115,69	152,98	159,80	154,97	142,05	151,65	150,44	
MAT. DE TRANSPORTE	126,34	169,53	156,85	83,21	115,68	100,54	105,34	106,46	105,85	109,39	108,97	106,60	
MADEIRA	123,75	132,50	132,79	96,98	100,97	100,60	94,05	94,71	95,22	93,06	93,73	94,88	
MOBILIARIO	86,77	124,78	103,78	99,58	111,22	85,42	110,07	110,22	107,16	115,09	112,60	107,76	
PAPEL E PAPELÃO	161,54	143,65	143,32	102,87	89,41	93,97	109,74	107,59	106,35	107,87	106,46	105,96	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	45,29	47,09	48,46	133,31	90,52	143,22	95,23	94,66	98,15	95,92	91,98	97,57	
QUIMICA	84,66	99,96	90,86	97,22	113,18	107,49	112,32	112,41	111,94	116,65	114,27	113,43	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	114,88	117,87	129,09	79,57	88,30	98,84	94,78	94,15	94,55	94,43	94,59	95,25	
TEXTIL	92,10	106,39	108,04	95,20	100,52	106,27	97,37	97,69	98,47	98,55	98,24	98,99	
VEST., CALÇ., ART. TEC	83,13	105,23	110,38	86,97	102,68	100,47	91,17	92,69	93,66	95,02	94,65	94,19	
PROD. ALIMENTARES	167,51	180,96	183,41	103,46	109,80	112,71	102,29	103,03	103,88	101,71	102,82	103,55	
BEBIDAS	118,52	165,02	163,05	82,02	97,18	91,83	90,10	90,72	90,82	96,01	94,91	92,88	
FUMO	0,02	0,02	0,02	100,00	100,00	100,00	93,82	93,82	93,82	93,82	93,82	93,82	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	134,07	149,23	142,40	95,89	98,67	96,27	99,41	99,34	99,05	100,83	100,15	99,22	
EXTRATIVA MINERAL	97,42	84,73	95,76	90,17	111,99	97,81	81,91	83,86	84,93	82,61	84,67	85,40	
IND. TRANSFORMAÇÃO	134,24	149,52	142,61	95,91	98,64	96,26	99,48	99,39	99,11	100,90	100,20	99,27	
MIN. NÃO-METALICOS	122,86	134,06	123,59	104,26	106,87	97,53	101,00	101,58	101,21	98,44	99,42	99,40	
METALURGICA	134,91	145,84	128,88	97,15	98,86	91,52	96,23	96,50	96,06	97,36	97,12	96,23	
MECANICA	196,16	248,35	215,63	109,15	119,51	94,84	119,68	119,66	116,58	126,73	125,02	118,59	
MAT. ELETRICO E COM	193,70	195,83	184,86	84,44	73,28	71,81	95,95	93,47	91,41	100,68	96,52	92,67	
MAT. DE TRANSPORTE	220,58	270,49	248,49	93,63	110,66	98,69	105,17	105,71	105,06	108,73	108,06	105,94	
MADEIRA	107,76	106,35	110,92	91,71	86,97	99,17	92,58	91,97	92,62	91,83	90,66	92,45	
MOBILIARIO	263,69	321,62	316,31	111,73	125,73	107,86	104,89	107,15	107,23	105,46	107,83	107,33	
PAPEL E PAPELÃO	117,64	123,27	127,69	100,25	100,53	104,17	96,75	97,14	97,80	96,24	96,14	96,67	
BORRACHA	127,18	135,54	126,51	100,03	95,59	93,50	104,33	103,38	102,45	107,80	105,65	104,17	
COUROS E PELES	50,78	59,73	54,09	88,18	97,86	89,40	88,85	89,71	89,68	87,69	88,42	88,54	
QUIMICA	183,69	165,69	176,23	92,44	77,03	99,29	93,94	92,10	92,69	93,10	91,41	92,57	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	135,90	164,84	154,23	97,01	89,28	85,27	96,54	95,77	94,78	101,07	99,03	96,63	
PROD. MAT. PLASTICAS	83,29	97,18	90,67	86,86	86,99	84,74	95,72	94,78	93,83	95,43	93,99	93,24	
TEXTIL	130,11	144,59	134,40	101,19	108,30	88,76	109,08	109,00	107,01	108,43	109,03	107,02	
VEST., CALÇ., ART. TEC	70,27	96,10	87,80	80,51	97,47	90,31	95,70	95,92	95,30	99,73	97,66	95,03	
PROD. ALIMENTARES	119,17	130,22	128,18	98,25	109,09	106,25	94,94	96,29	97,17	94,23	95,45	96,45	
BEBIDAS	77,45	96,59	106,86	89,08	90,73	99,96	89,73	89,82	90,59	90,06	89,64	90,49	
FUMO	4,74	4,82	4,92	29,98	58,21	100,62	94,59	94,41	94,43	94,73	94,41	94,41	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

